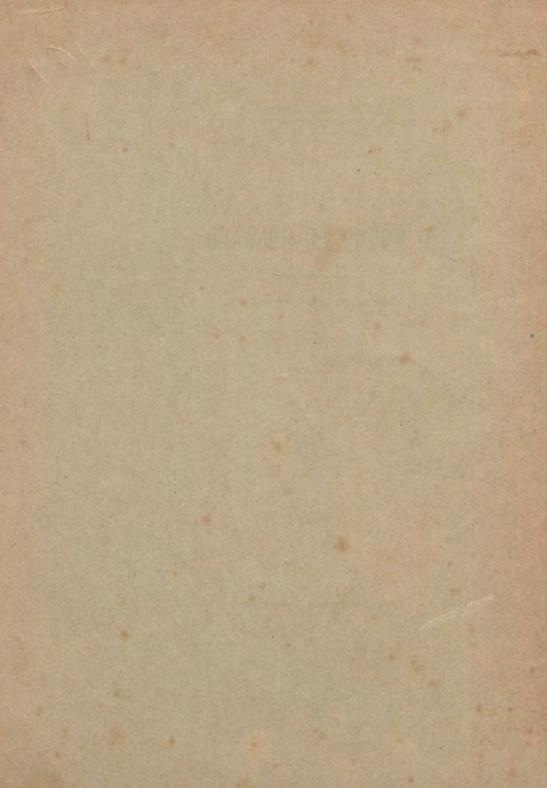
464

O MONGE DO BUSSACO

(Episodio da invasão franceza)



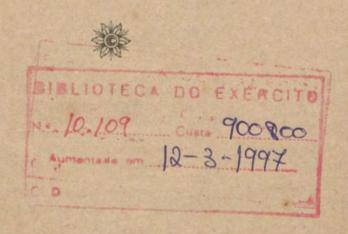
Figueira-Imprensa Lusitana-1909



POTHEO, PO WSSAGO

O MONGE DO BUSSACO

(EPISODIO DA INVASÃO FRANCEZA)



D'esta narrativa romantics, publicada originalmente na Encyclopedia Popular, Lisbos, 1867, n.ºº 1 e 2, reproduzida em folhetins da Gazeta da Figueira, n.ºº 1:826 a 1:833, se fez uma separata de 70 exemplares numerados, sendo 10 em papel de linho, que não entram no mercado.

Meddenhor 200 4.

BIBLIOTHEU

1

Entre as roseiras

Era uma casinha alvejante entre moitas de rosas que se baloiçavam ao sopro da briza e que se espelhavam na limpida superficie do Douro, que sussurrava aos pés da branca

habitação.

Proximo do sitio em que hoje campeia o formoso palacete do Freixo, n'aquella deliciosa bacia, onde o rio tortuoso, mudando rapidamente de direcção, parece de longe cingido por todos os lados de aldeias gentis que fogem pela serra acima, e semelha um d'esses lagos da Suissa de verdejantes margens, matizadas de

povoações risonhas, de aguas serenas que a briza muito ao de leve encrespa, erguia-se a modesta mas fresca e bucolica morada, aonde conduzimos os leitores por uma linda manhã da primavera de 1800.

Primavera tempestuosa como poucasl A Europa tremia com os passos d'esse gigante Napoleão, que, na sua carreira vertiginosa, assentava hoje as suas tendas moveis á beira do Tejo, ámanhã obrigava os crystaes do Danubio a espelharem-lhes a sombra vacillante.

Mas o que importava isso ao Douro, que sussurrava entre os fraguedos, á brisa que maneiava as folhas, ás rosas que perfumavam os ares?

E, flôr não menos gentil do que ellas, labio não menos perfumado, olhar não menos puro do que esse ridente ceo da primavera, como podia a formosa donzellinha que chegava de quando em quando á janella da casa das roseiras prestar attenção á tempestade política que estremecia os thronos, e devastava a Europa?

O cheiro dos cadaveres attrahe os corvos immundos, mas a pombinha branca, ouvindo o estrondear da artilharia, esconde se no seu doce ninho, e arrulha suspiros, e ama a sombra fresquissima das arvores

onde timida se acoitou.

E comtudo o vulto feminino, que vimos assomar á janella, vem pallido e assustado, porque ao longe, muito ao longe, echo sinistro, voz lugubre e aterradora, resoa de espaço a es-

paço o canhão.

O pé do estrangeiro calca ousado a terra indomita de Portugal. Um povo todo se ergue para repellir a invasão, e, a serpente monstruosa, heroica e repugnante, cinge nas suas mil escamas o corpo do invasor. Nobre é o commettimento, selvagem o modo de a realisar. A vibora é sempre hedionda, quer vá morder á estrada o viandante descuidado, quer morda o calcanhar do imprudente que a pisa.

Por isso nos, recebendo com ufania o legado de gloria que essa geração nos transmittiu, desviamos a face ruborisada ao pensarmos nos crimes que foram de tal gloria o

preço.

Em 1809 começava esse pelejar de tigres. O marechal Soult, depois de ter feito embarcar em precipitada derrota o exercito inglez de sir John Moore, marchára sobre Portugal, tentára em vão atravessar o Minho, seguira ao longo d'esse obstaculo, que torneára em Traz-os-Montes, levára adiante de si as diminutas forças, commandadas pelos generaes Silveira e Bernardim Freire de Andrade,

entrára em Chaves constantemente perseguido por turbas immensas de populacho, que se dispersavam ao primeiro tiro, mas que assassinavam os homens isolados, os feridos e interceptavam as communicações, d'alli marchára em direcção a Braga, derrotára ainda uma vez as guerrilhas que tinham, como a hydra, mil cabeças a cada golpe renascentes, atravessára o rio Ave superando novas difficuldades, e apresentára-se finalmente diante do Porto no dia 27 de março. Eram os canhões do seu corpo de exercito que a nossa gentil menina ouvia pallida de susto, quando enquadrava a sua cabecinha, linda e loira como uma aquarella de Lawrence, na moldura das rosas que enfeitavam a janella.

N'isto sentiu-se o galope d'um cavallo, que vinha do Porto, e logo se viu assomar o cavalleiro, official de dragões portuguezes. Sem duvida era essa a pessoa tão impacientemente esperada, porque logo a voz melodiosa da moradora da casa das roseiras bradou com inexprimi-

vel jubilo:

— Madrinha! querida madrinha! é o nosso Henrique. E' o teu irmão, Clara! E' o teu dono, Valente.

E em seguida formára-se um grupo á porta da casa. Compunhamno uma senhora de edade, com o rosto banhado de lagrimas de alegria, e duas lindas e juvenis senhoras enlaçadas n'um estreito abraço, nas quaes facil nos seria distinguirmos a galante vigia, pelas rosas mais vividas que lhe abrilhantavam o olhar. Por traz d'este grupo viam-se apparecer as faces bronzeadas de dois ou tres criados, um dos quaes se tornava notavel pelas formas herculeas, e o focinho intelligente d'um formidavel cão de fila, que era de certo a creatura que fôra designada pelo no me de Valente.

O joven official apeou-se n'um pulo; atirou com as redeas do cavallo a um criado, e lauçando-se nos braços da senhora idosa, tremulo de

alegria louca, bradou:

- Minha mãe!

Depois foi um delirio de caricias ardentes, de perguntas que ficavam sem resposta, e que se cruzavam com outras interrogações. Henrique não se esqueceu d'um só dos personagens do grupo, beijou sua irmã, acariciou o cão, e deu uns «Bons dias» acompanhados por um sorriso amigavel ao hercules, que levou aos labios com respeito a mão do joven official.

Mas os olhos d'este, olhos negros e vivos, não se desfitavam um instante do rosto da afilhada de sua mãe. Ainda não tinham trocado uma palavra, e já se tinham feito tantas confidencias, já tinham trocado tantas caricias ineffaveis n'esse olhar longo, voluptuoso como o beijo mais terno...!

Elle nem se lembrava de que ainda lhe não falára. Ella não se quei-

xava de ter sido esquecida.

Foi a mãe e madrinha que primeiro reparou em tal, e desatando o collar que formára com os braços em torno do pescoço de seu filho, impelliu-o brandamente, dizendo:

— Então não abraças Eugenia? Não dás um beijo na tua noiva?

E logo um beijo fremente mas timido, ligeiro como um bater de aza de pomba, collou instantaneamente os labios dos dois desposados. Dirse-ia que temiam ali em presença de todos haurir a louca embriaguez que referve na taça dos amores.

Depois todos se dirigiram para dentro de casa. Abriram se as janellas, e Henrique pôde ver, encostando a cabeça á mão com certa melapcolia, o Douro a deslisar brandamente, e na margem fronteira as aldeias dispersas pela falda verde da montanha.

—E's nosso hoje, Henrique? perguntou anciosa a mãe. Concede-te um instante de repouso esse monstro devorador da guerra?

- Momentos apenas, minha boa

mãe! Não ouve além o canhão? E' a voz do dever.

—O dever! bradou ella torcendo as mãos com desespero. E se é dever santo defender a patria, em cujo solo nasceste, não é dever ainda maior e mais sagrado não turvar os ultimos dias da mãe que te trouxe no seio?

- E' dever meu, acudiu Henrique, velar pela mãe que soffre. E a patria soffre desamparada pelos que, deviam protegel-a e guial-a, calcada aos pés pelos estrangeiros que se dizem seus defensores, invadida pelos ambiciosos, deshonrada pelos seus filhos que, a pretexto de salvarem a terra natal, aviltam a humanidade! Que guerra esta mínha mãe! Que guerra de tigres e de cannibaes! Oh! é santo o patrotismo, nobre o derramar-se até a ultima gota de sangue pela defeza do territorio, mas o crime, o assassinio é infame, seja qual fôr a mascara debaixo do qual se esconda. Levante-se o povo inteiro em massa armado de chucos. de enxadas, para repellir a oppressão, envolva-se o inimigo n'uma rede de ferro, isso é grande, isso é nobre; mas assassinar os feridos, commetter atrocidades inauditas nas trevas da noite para depois fugirem, como covardes, quando o sol esplende, como se temessem o olhar vingador de Deus, isso é o que eu vejo praticar, todos os dias com lagrimas de raiva e de vergonha.

-Mas, acudiu a mãe, dizem que os francezes são tão maus! que assassinam, que roubam, que incen-

deiam!

—Os francezes são soldados, mas são homens, e teem, como taes, todas as más paixões, que Satanaz accende no coração humano. Em guerra leal e briosa terão brios e pundonar, mas a guerra traiçoeira, que lhes fazemos, desorganisandolhes a disciplina transformou-os em féras. Pobre patria! ficarás livre talvez, mas dilacerada e deshonrada.

- E o teu regimento, meu Hen-

rique?

— O meu regimento! Consta de cem ou duzentos soldados que eu e dois ou tres officiaes a custo contemos nas fileiras, e com o qual protegemos de quando em quando a fuga desordenada dos bandidos sanguinarios. Esses fracos restos do exercito estão completamente desmoralisados. Não reconhecem chefes, senão os padres ferozes que deshonram a religião de Christo, prégando a mortandade quando deviam advogar a paz, fomentando odios quando deviam acalmar paixões. O crucifixo não é nas mãos d'elles bandeira de misericordia, não é mesmo espada

gloriosa, é punhal. O religioso do habito branco anda no Minho, repetindo em mais larga escala nas façanhas da inquisição! E entretanto os poucos generaes que nos restam são victimas dos proprios soldados! Bernardim Freire, e o brigadeiro Vallongo lá ficaram traspassados pelas baionetas dos seus!

- O'filho, filho, não te vás reunir a esses homens! Que trances em

que me deixas!

- Se todos abandonassemos Portugal, o que seria feito d'elle? Velemos porque a Europa saiba que ainda ha um resto de civilisação n'esta malfadada terra. Hoje mesmo pude limpar de macula horrenda a bandeira portugueza. Um general francez, o general Foy, fôra-nos enviado como parlamentario. A sua vida devia ser sagrada a todos os que teem a mais leve noção das praticas em uso desde tempos immemoriaes nas nações civilisadas. Matavam-no, se o não protejo com o peito, e com a voz. Se de todo as abandonarmos a si mesmas, o que farão essas hordas selvagens, que um padre fanatico dirige, o bispo do Porto?

— O' filho das minhas entranhas que te não torno a vêrl bradou a pobre mãe n'um pavoroso soluço.

Foi um quadro dilacerante. Enlaçado por esses braços femininos, tão frageis e tão poderosos, braços de mãe, de noiva, de irmã, Henrique, sentia as lagrimas banharem lhe as faces e não podia desprender-se d'esse collar de amor. Era a ventura que elle abandonava para ir procurar a morte, era o idyllio sereno á beira do horroroso drama, era o porto dulcissimo e além as vagas monstruosas.

Venceu o dever. Soltando-se dos braços que o retinham, Henrique fugiu, desceu a escada soluçando, montou a cavallo, e cravando-lhe as esporas, partiu na direcção do Porto.

Por muito tempo se ouviu apenas n'aquella casa risonha o soluçar da mãe, da irmã, da noiva. O Douro deslisava brandamente, a brisa meneava as rosas que todas se desfaziam em perfumes, e o ceo da primavera desdobrava por cima d'este quadro o seu manto de purissimo azul.

Ao longe troava o canhão.

Decorreram quarenta dias. Sabese quaes foram os desastres que tornaram para sempre nefasto o dia 29 de março na cidade do Porto. A multidão sanguinaria, que arrastava pelas ruas os cadaveres dos suppostos jacobinos, apenas tocou a investir nas fileiras francezas, e as columnas de Lahoussaye, Mermet,

Delaborde, Merle, Franceschi, atravessaram como um turbilhão de ferro e de fogo as ruas da cidade, não pensou senão em fugir na direcção da ponte. Massas enormes de povo desvairado e attonito, sulcado pelo canhão francez e pela metralha portugueza que da margem fronteira ceifava egualmente os cavalleiros de Franceschi e os miseros fugitivos, accumularam-se loucamente na ponte de barcas, que de subito se escancarou n'uma voragem enorme, onde desappareceram milhares de desgracados! O rio apresentava um aspecto horroroso, tão horroroso que os proprios francezes estacaram estupefactos e suspenderam a perseguição. Em presença d'este immenso desastre, Henrique á testa de dez ou doze velhos soldados do Roussillon carregava furioso os esquadrões francezes que se abriam diante d'elle, attonitos de tão desesperada coragem. Mas a massa do povo que elle pretendia proteger, levou-o envolto na sua furia insana até à beira do Douro. O seu brioso corcel não hesitou, e precipitou-se no rio. Por instantes luctou contra a corrente, mas foi esta a mais forte, e Henrique, já desfallecido, sentia as primeiras agonias da morte horrivel do naufrago, quando, estendendo instinctivamente a mão, se pôde aferrar á borda d'um

barco. Fez um esforço violento, e saltou para o batel. D'ahi a poucos minutos estava em Villa Nova de Gaia.

Entretanto Soult estabelecia-se no Porto, e, desvairado por esses fumos de ambição que n'essa epoca entonteciam os generaes republicanos transformados em duques e principes, concebeu a esperança de trocar o seu ducado de Dalmacia pela corôa de Portugal. Enlevado n'esses perigosos devaneios, olvidou os seus deveres militares, e tanto que sir Arthur Wellesley, avisado por um traidor (o capitão Argenton) da incuria que presidia aos movimentos do exercito de Soult, formou o projecto de surprehender este novo Annibal nas delicias da sua Capua.

No dia 11 de maio, dia em que reatamos o fio d'esta singela narração, o exercito inglez approximavase do Douro, sir John Murray á testa de dois batalhões atravessava-o em Avintes, e enviava ao seu general todos os barcos de que se podera

apoderar.

Ao entardecer d'esse dia, Henrique dirigia-se a galope à casa das roseiras. Um secreto presentimento o salteiava; e quando viu ao longe as moitas floridas, que lhe levavam o perfume hospitaleiro do lar materno, em vez de enterrar as esporas na

barriga do cavallo, deixou cair as redeas, e comprimiu com ambas as mãos o coração, que lhe batia com força.

Mas o cavallo continuava a caminhar, ainda que vagarosamente. De subito Henrique soltou um grito de

dôr e de espanto.

Em vez da casa alvejante que de longe lhe sorria divisára umas paredes ennegrecidas pelo fogo. O raio, lascando o carvalho, fulminára o ninho tranquillo.

E as roseiras viçavam em torno das negras ruinas como tinham viçado em torno das paredes brancas, e o mesmo perfume embalsamava os ares, e o ceo da primavera sorria,

inundado de esplendor.

O joven official correu como um doido na direcção das ruinas; explorou-as soltando a cada instante gritos de desespero. Onde estavam os habitantes d'essa casa outr'ora tão risonha? E aquellas roseiras, mudas e indifferentes, só davam perfumes em resposta ás loucas perguntas de Henrique.

Nem um rasto, nem um vestigio do drama sanguinoso, que por força

alli se representára!

Quando Henrique saiu, pallido e com os olhos injectados de sangue, encontrou um velho camponez que o mirava tristemente. — Antonio Gil, onde está minha mãe? onde está minha irmã? onde

está Eugenia?

— Mortas; respondeu o velho. Acossados pelos francezes uns guerrilhas do Porto, fortificaram-se aqui. Nada sei do que se passou n'esta casa. Mas quando os jacobinos sairam d'ella depois de terem entrado pelas janellas. e pelas portas arrombadas, a casa das roseiras era o cirio que allumiava essa noite de funeraes.

— E elles n\u00e4o fugiram? tornou Henrique aferrando-se a esta ultima

esperança.

— Quando Soult mandou reparar os estragos do combate na cidade do Porto, onde, segundo parece, elle se queria fazer rei, entre muitos cadaveres que juncavam salas arruinadas, encontraram-se tres corpos de mulheres abraçados uns aos outros e meio devorados pelas chammas.

Henrique não disse uma palavra, não derramou uma lagrima. Silen cioso entrou de novo na casa arruinada.

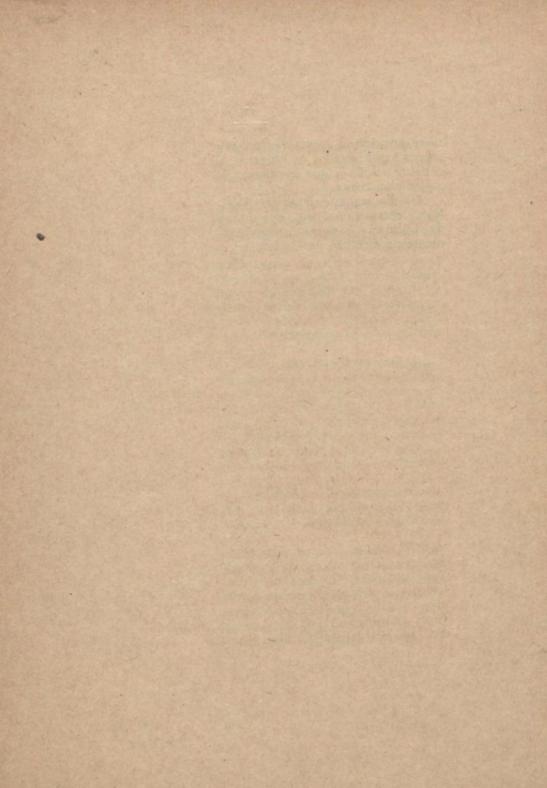
Quando voltou, Antonio Gil soltou um grito de doloroso espanto; os cabellos d'esse joven official de vinte e quatro annos, cabellos negros como o ebano, estavam brancos, mais brancos do que os do velho.

Antonio Gil fugiu aterrado. A

noite principiava a envolver no seu manto lugubre todos os objectos, e o pobre ancião julgou ter diante de

si um phantasma.

No dia seguinte sir Arthur Wellesley entrava no Porto, e o duque da Dalmacia retirava precipitadamente na direcção da Galliza.



II .

O frade da ermida

No dia 26 de setembro de 1810 enchia um rumor desusado as solidões tranquillas do Bussaco. Essas lamedas sombrias, habitualmente percorridas apenas pelos monges melancolicos, viam tumultuar á sombra do seu arvoredo annoso turmas de soldados que se alinhavam junto do muro da cerca, e grupos de generaes e de ajudantes de campo que galopavam na direcção do mosteiro, onde sir Arthur Wellesley, recentemente elevado á dignidade de lord Wellington, estabelecêra o seu quartel general.

Era ao cair da tarde; as fardas vermelhas dos soldados e dos officiaes inglezes, illuminadas pelos raios do sol poente, enchiam de phantasticos reflexos as longas ruas umbrosas da matta ascetica. O pallido Christo das capellas contemplava com melancolica esse espectaculo guerreiro, e na cruz affrontosa do Calvario parecia perguntar ao Omnipotente de que servira o seu sangue derramado pelos algozes, os seus soffrimentos e as suas humilhações.

Continuava a guerra. Napoleão, ainda uma vez vencedor da Austria, enviára o heroe de Essling e de Wagram ao unico ponto da Europa, onde a victoria não coroava constantemente as suas armas. O illustre Massena, á testa d'um brilhante exercito, e tendo por subalternos Ney, o Achilles da epopéa napoleonica, o aventuroso Junot, e o prudente Reynier, invadia Portugal depois de ter tomado á viva força a praça hespanhola de Ciudad-Rodrigo e a praça portugueza de Almeida. Diante d'elle retirava o exercito anglo portuguez que se fôra postar nas alturas que dominam a risonha bacia do Mondego.

O bosque sagrado do Bussaco estava pois, como dissémos, cheio de bellicos rumores. O asylo da meditação fôra profanado pelo demonio

sanguinoso da guerra.

A' porta d'uma d'essas ermidas, onde alguns monges procuravam a solidão absoluta, sentava-se um frade, com a cabeça encostada ás mãos. Era um velho, pelo menos assim o indicavam as cas que lhe coroavam a fronte, e que o sol poente, coando-se atravez da folhagem, illuminava com um derradeiro reflexo. A pouca distancia da ermida sentia-se o palrar melancolico d'uma fontinha. Mais abaixo via-se a capella tosca, onde a piedade do architecto figurou o pretorio de Jerusalem, e por uma aberta das folhas podia-se entrever o vulto de Christo, e a figura grotesca d'um Pilatos de turbante, que a indignição devota do esculptor dotára d'um nariz ultra-romano.

N'aquelle recanto sombiro ainda não penetrára o tumulto. Ouvia se apenas o doce murmurio da brisa, e o gorgeiar da agua corrente

Mas de subito sentiram-se passos apressados e um borborinho de vozes. Ao mesmo tempo o monge ergueu a cabeça. Coisa estranha! aquelle rosto coroado de cás era o rosto d'um mancebo de vinte e cinco annos, sulcado pelo soffrimento, macerado pela penitencia, mas illuminado ainda por essa chamma juvenil, que o gélido sopro da senectude so consegue apagar.

Os recem-chegados trajavam o

brilhante uniforme de officiaes generaes de exercito inglez. Prestavam uma respeitosa attenção e respondiam com deferencia a um general de quarenta annos, de physionomia intelligente, porém mais reflexiva do que inspirada, e em cujos olhos se encontrava a luz fria do bom senso, mas não a chamma do genio.

Vinham todos do caminho da

Cruz-alta.

-Poderam observar, meus senhores, dizia o general em que os leitores já reconheceram lord Wellington, as disposições dos francezes. Com a sua bravura temeraria e irreflectida, tencionam vir-se despedacar nos fraguedos da serra. Estes fanfarrões do Ney e do Massen julgam que os soldados inglezes se deixam sacudir tão facilmente como os hespanhoes das posições que occupam. Pois Junot já nos devia conhecer. Parece-me que no Vimeiro lhe démos uma soffrivel lição. Mas de nada lhes servirá. Tanto peior para elles. As baionetas britannicas não perderam a tempera, e ainda podem aparar perfeitamente as cargas d'esses endemoninhados, A'manhã temol-os comnosco. Crawford, lembro-lhe que lhe confio o ponto mais importante da nossa linha. Se ámanhã Massena não mudar as suas combinações, tem o meu caro general por adversario n'este gigante duello nada menos que o marechal Ney,

o heroe de Elchingen.

— Medir-nos-hemos, respondeu serenameete o impertigado britannico, mas tomo tambem a liberdade de lembrar a vossa graça que para repellir o assalto disponho principalmente de tropas portuguezas. N'uma circunstancia tão importante desejaria poder ter mais confiança nos soldados que hei de commandar.

—Entenda-se com Beresford, respondeu lord Wellington com alguma ironia, elle assevera que os soldados portuguezes, depois de disciplinados, hão de dar aos nossos lições de fir-

meza.

 E sustento o meu dito, acudiu o interpellado. A batalha o demonstrará.

— Bem, não duvido, tornou Wellington, mas é certo que se o nosso governo em vez de enviar ao matadoiro de Walcheren a flor do nosso exercito, m'o tivesse mandado como reforço de que tanto carecemos, não lançaria mão d'este ultimo recurso. Porém as nossas camaras de Westminster-Hall parecem-se com o senado de Carthago. Ha dois mil annos que estes fiadores da liberdade publica deixam esmagar os pobres Annibaes victoriosos com eterno argumento: «Se pedis reforços depois

d'um triumpho, o que pedirieis de-

pois d'uma derrota?»

 Dizem que temos alliados, acudio um outro general sorrindo-se ironicamente.

- Alliados tornou lord Wellington com desprezo, alliados, meu caro Picton! Desembarace-me d'elles o nosso governo, e receberei essa noticia com mais jubilo do que uma divisão das minhas tropas da India. Alliados! Rezo, apezar de protestante, um bom par de orações a Nossa Senhora de Guadelupe se faz com que elles estejam quietos no fundo da sua Andaluzia. Parvos e fanfarrões, não fazem senão transtormarme os planos; com as suas repetidas derrotas desmoralisar-me-iam as tropas, se d'isso fossem susceptiveis. Eu a dizer-lhes: «Não se aventurem em batalhas campaes, defendam as praças, façam campanha de guerrilhas, e é o que podem fazer melhor.» Nada, não estão satisfeitos emquanto não se fazem bater em planicie rasa. Vejam os D. Quixotes, se eu tivesse n'elles a mais ligeira confiança, o que me succederia agora, depois de Ocaña? Como guerrilhas sim, são uns magnificos auxiliares, esses bandidos.

Todos se riram. O grupo estacionára junto da ermida, sem que reparassem no frade que os ouvia attento. Demais como falavam em inglez não reprimiram a sua franqueza ainda que tivessem notado a pre-

sença d'uma testemunha.

— Devo participar a vossa graça, acudiu o general Beresford, que o prior do mosteiro me disse que uma chusma de camponezes só esperam que lhe démos armas para travarem um combate de atiradores com exercito de Massena.

— De modo nenhum, de modo nenhum, acudiu vivamente Wellington, não quero que esses salteadores perturbem as operações do exercito regular. O seu officio é perseguir a retaguarda, emboscar-se contra os destacamentos, matar os forrageadodores, destruir os recursos do paiz, e interceptar as communicações, mas tudo longe de mim, longe de mim.

— Vergonha sobre o alliado perfido que sacrifica ao seu egoismo a
honra d'uma nação! Vergonha sobre
os traidores, que vêm defender os
seus interessantes particulares em
cima do cadaver d'um povo amigo,
que se servem da sua putrefacção
hedionda como meio de defeza, e
que se riem das victimas, e cospem
o sarcasmo nas ulceras.

Estas palavras, proferidas na lingua ingleza em tom solemne e austero, fizeram voltar a cabeça a todos esses brilhantes generaes. Viram então o frade, em pé, com a indignação a fusilar-lhe nos olhos, o braço estendido com um gesto de fulminante anathema.

-Meu padre disse lord Wellington apenas se recobrou do espanto, não foi minha intenção offender a briosa nação portugueza. Mas o seu povo pouco esclarecido, tem instinctos selvagens, inda que nobres, que repugnam talvez a um militar, porém que elle desculpa e aproveita quando vê que não se revelam senão como explosões d'um patriotismo infrene.

- E acima do patriotismo não está a humanidade? Quando é justo e nobre o fim são licitos todos os meios? Não; bem o sabeis, senhores inglezes, filhos talvez d'aquelles que em Fontenoy trocaram cortezias com os inimigos antes de começar o fogo. A guerra, essa necessidade fatal dos povos que se debatem nas convulsões d'onde deve brotar a victoria d'um principio regenerador, não é uma lucta de selvagens, não é uma pugna de feras. Temperemse as espadas no fogo do patriotismo, entre-se de rosto erguido e radiante no campo do torneio, e depois Deus que julgue os combaten. tes. As causas santas teem a invulnerabilidade de Achilles, são feridas, mas não morrem. O assassinio nefando, o crime abominavel serve só para tornar mais sanguinea a peleja, para coalhar de mais victimas os campos da batalha, sem fazer dar um passo ao triumpho dos grandes principios.

-Estou perfeitamente de accordo, continuou lord Wellington sempre cortez e subjugado pela influencia do austero monge, mas se o povo

cia do austero monge, mas se o povo meridional é assim, como hei de eu oppor-me ao seu modo de combater?

-Não desprezando tanto este pobre paiz vilipendiado e opprimido, que já caminhou na vanguarda do exercito civilisador, organisando o movimento patriotico, e não entregando-o á influencia perniciosa dos chefes que se deparam. O que fez a França quando a Europa ameaçou invadir-lhe o territorio? Despregou a bandeira tricolor, e agrupou à sua sombra os seus filhos heroicos, fez dos soldados generaes, e são esses generaes, improvisados os que dominam hoje o continente do Vistula ao Tejo, de Vienna a Madrid. Mas a minha desgraçada patria tem de soffrer uma longa expiação, hoje é estipendiada igualmente por inimigos e alliados, o seu territorio não serve senão para campo de batalha, os seus filhos não merecem mais do que serem arrejados ao tremedal dos crimes que a civilisação estygmatisa.

Continuae embora, reservae nos vossos boletins as paginas doiradas da Illiada peninsular para os vossos soldados, as paginas negras para os nossos compatriotas, accendei cada vez mais a saturnal tresloucada, e lançae uma ponte sobre os rios de sangue para passarem as vossas phalanges disciplinadas, mas cautella com a historia, cautella com a posteridade! Virá um dia em que serão desvelados estes mysterios, e em que os vindoiros saberão com horror que houve um paiz em que inauditas cruezas mancharam uma guerra gloriosa, e que a Grã-Bretanha, a rainha da civilisação, atravessou esse paiz seu alliado não com o facho da luz redemptora mas com a tocha do incendio, não como nobre protectora, mas como instigadora de crimes, não como regeneradora mas como cumplice occulta da oppressão. Ide em paz, senhores, e desculpae a ousadia do pobre monge, a quem as estrellas das suas noites solitarias explicam ás vezes as paginas santas do Evangelho.

E afastou-se. A um gesto de lord Wellington, os generaes inglezes desviaram-se tambem, e o commandante em chefe, approximando-se do monge, quando este ia a entrar na sua

ermida, disse-lhe:

-Meu padre, sois talvez injusto

comnosco, ou serei eu, não o nego tambem, injusto com o vosso paiz. Mas parece-me tão elevado o vosso espirito, são tão differentes as vossas palavras das que estou costumado a ouvir na bocca dos monges d'esta desgraçada nação que me desculpareis a curiosidade talvez indiscreta. Quem sois vós?

-Um cadaver, respondeuo mon-

ge friamente.

—E onde aprendestes essa mansidão evangelica, esse respeito pela humanidade, essa ardente caridade que até os inimigos abrange?

-No tumulo.

E entrou na ermida, deixando estupefacto o general inglez.

III

A batalha

Ao alvorecer do dia 27 de setembro ia um tumulto indescriptivel na matta do Bussaco. Apparecera alli um religioso hespanhol, um d'esses fanaticos sanguinarios que escondiam debaixo do habito o cili io e o bacamarte, e, assumindo um tom prophetico, annunciára aos seus piedosos irmãos morte e ruina, se os francezes conseguissem tomar posse da montanha santa. Os bons dos frades, desnorteados já pelo turbilhão que lhes invadira a pacifica morada, perderam de todo a cabeça com as prégações do seu collega hespanhol, e

não pensaram senão em fugir para Coimbra. Mas o amor da caridade venceu o medo que se lhes apoderára do espirito. Reflectiram que depois da batalha os feridos precisariam de curativo, os moribundos das consolações da religião. Ficaram; mas agrupados na capella do mosteiro pedindo ao Senhor que desviasse o raio da sua ira da habitação dos seus servos.

Só um, encostado tranquillamente á porta de Sulla, relanceava os olhos com profunda tristeza para o pittoresco espectaculo que se desdobrava diante d'elle. Os primeiros alvores da manhã illuminavam frouxamente os visos da serra coroados de pinhas de soldados. A qui divisava-se, como longa serpente de sangue, uma divisão ingleza com as suas fardas vermelhas, além distinguiam-se confusamente, por entre o nevoeiro que toucava o monte, as boccas de bronze da artilharia.

O frade, em quem os leitores já reconheceram Henrique, fôra-se collocar no meio dos seus compatriotas. Diante da porta da matta pela serra abaixo até á aldeia de Sulla estão formadas a divisão Crawford, a divisão ligeira, e a brigada Pach. Oito regimentos portuguezes aqui figuram: 1, 7, 16, e 19 de linha, 1, 2, 3, e 4 de caçadores.

Eram pouco mais de seis horas da manha quando principiou o ataque O nevoeiro não levantára, e encobria o movimento do inimigo. De subito Henrique viu para a sua direita como que um relampago sanguineo raiar a nevoa, depois ouvio o estrondo da artilharia. Logo passou por diante d'elle um turbilhão de generaes e de ajudantes de campo. Ouvindo essa voz do canhão, que desperta os brios do guerreiro, Henrique sentiu um frémito correr-lhe pelas veias; desempennou-se-lhe a elevada estatura, e nos olhos fulguroulhe uma scentelha de fogo marcial. Mas uma nuvem immediatamente lhe turvou a fronte, e apagando-lhe o lume do olhar, estampou-lhe outra vez no rosto o sêllo da melancolia dolorosa.

Entretanto o fogo continuava na direita mostrando que estava accesa a poleja. Com grande espanto porém de Henrique, na esquerda não havia nem um signal de approximação do inimigo. Até onde a vista se podia estender não se viam senão as divisões de Reynier, que, partindo de Santo Antonio do Cantaro, marchavam em admiravel ordem ao assalto das posições da serra de Alcoba. Do marechal Ney não apparecia nem uma testa de columna, ou porque o nevoeiro as encobrisse, ou porque

effectivamente ainda estivessem longe da sua linha de combate. Henrique sentia confranger se-lhe dolorosamente o coração. Conhecia elle o effeito desastroso que em tropas novatas e mesmo em tropas aguerridas produz esta longa espera antes de romper o fogo, e temia q e as forças portuguezas podessem, pela mais leve hesitação justificar ou pelo menos desculpar o desprezo de lord Wellington.

Pairemos nos sobre o campo de peleja, e abranjâmos n'um olhar unico as differentes peripecias que a um tempo se realisam em todos os-

pontos da serra.

Eram, cemo dissemos, pouco mais de seis horas da manhã, quando a divisão Merle do segundo corpo de exercito commandado pelo general Seynier se precipitou de baioneta calada sobre as alturas de Alcoba. Sempre foi temivel o primeiro impeto das tropas imperiaes, costumadas a vencer, inflammadas de enthusiasmo pelas gloriosas recompensas que esperavam os mais bravos; quando o grito de Vive l'empereur resoou nas alturas, quando os rufos do famoso passo de carga acordaram os echos da montanha, e quando as baionetas do 2 ligeiro e do 36 de linha commandados pelo general Sarrut, e do 31 ligeiro guiado pelo general Grain-

dorge luziram aos primeiros raios do sol diante dos olhos deslumbrados dos recrutas portuguezes, quando esses rostos queimados e marciaes dos soldados de Napoleão appareceram entre os tufos de verdura que vestiam as fragas, o regimento 8 sentiu-se um instante abalado. Foi o sufficiente para que os francezes tomassem posse da planura, e apezar dos esforços desesperados do regimento portuguez o fizessem recuar em desordem. Mas então a artilharia toma a palavra; inflammamse os cumes da serra, e uma avelancha de metralha desaba sobre a divisão franceza. Os generaes e os coroneis caem fulminados na frente dos regimentos que incitavam a progredir. O nosso valente 8, que tem de tomar uma desforra, une se em linha compacta, cala baioneta, e os seus recrutas imberbes penetram no amago das linhas imperiaes. O 88 e o 45 inglez seguem o seu brilhante guia, Dirigem nos com um sangue frio imperturbavel os tenentes coroneis Wallace, Meade e Douglas. A divisão franceza não resiste ao mesperado ataque; debalde os soldados, intelligentes e destemidos, se aferram a cada tuto de verdura, se emboscam de traz de cada penedo, e descem a montanha como o leão ferido que o caçader persegue. Os recrutas pertuguezes já tiveram o baptismo do fogo e nada resiste ao seu impeto auxilado pela marcha impassivel dos regimentos inglezes, e pelo fogo das baterias.

Ao mesmo tempo a brigada Foz da divisão Heudelet (segunda do corpo Reynier) avançava pela estrada, e atacava com o mesmo impeto. São tres regimentos que marcham, o 17 e o 31 ligeiros e o 70 de linha. Mas o cheiro da polvora já embriagára os nossos valentes recrutas. A brigada portugueza do general Champalimaud, e o 74 inglez commandado pelo tenente coronel French nem thes dão tempo para se formarem em linha de batalha. Em vão os soldados imperiaes parecem tomar raiz nas posições que occupam, em vão o seu brilhante general faz ouvir entre o estridor da batalha essa voz eloquente que ha de depois vibrar na tribuna franceza. Fere-o uma bala, e a sua brigada vacillante, acabrunhada pelos trez regimentos que tem na sua frente, e por trez batalhões de reforço que o major general Leith envia em soccorro do seu collega Picton, retrogada precipitadamente e vae-se formar na planicie protegida pela cavallaria do general Montbrun.

E' neste momento que as tropas portuguezas vêem desenrolar-se dian-

te d'ellas como as escamas brilhantes d'uma serpente as divisões do marechal Ney. Tremulam ao sopro da brisa matutina as aguias victoriosas, resplendem ao sol, que se desembuçou do manto de nevoa, as baionetas que inscrevem nas pyramides do Egypto, nas muralhas de Vienna, nos fraguedos dos Alpes as paginas dispersas da epopéa imperial. Corre um vago frémito pelas veias dos soldados portuguezes. Julgam ver ao longe, sacudindo a juba doirada pelo sol, esse leão das batalhas a quem Napoleão cognominou o bravo dos bravos.

Consta de tres divisões o seu corpo de exercito, a divisão Loison, a divisão Marchand, e a divisão Mermet. Fica esta em reserva, e a primeira avançando sobre a aldeia de Sulla, leva adiante de si a brigada portugueza que a defende. Mas, passado este primeiro impeto, a que em nenhuma batalha do principio d'este seculo resistiram os adversarios dos francezes, a brigada reorganisou-se, e os tenentes coroneis Luiz do Rego, e Hill com o 16 e o i, e o major Armstrong com caçadores 4 contiveram o ataque do general Simon, e impediram-lhe os progressos. A segunda brigada da divisão Loison, commandada pelo general Ferrey, trepa a muito custo

aferrando-se aos rochedos, porém cahem sobre ella a divisão ligeira, e obrigada portugueza Coleman e desalojam-na das posições, onde nem consegue formar-se. Chega n'este momento a passo de carga a segunda divisão do corpo de exercito de Ney, levada ao ataque pelo general Marchand. Mas a embriaguez da victoria, que ja consideram segura, exalta o animo dos nossos soldados. O coronel Palmeirim com o 7 de infanteria dirige um fogo mortifero sobre as divisões francezas accumuladas á beira das penedias, o coronel José Cardoso de Menezes Soutomayor dá uma carga de baioneta com o 19 que excita a admiração dos proprios adversarios, e que immortaliza esse bravo regimento de Cascaes. Por toda a parte as nossas tropas, como dissera Beresford, dão lições de firmeza ás tropas britannicas, e rivalisam em ardor com as tropas de Napoleão.

O fego é horrivel por todos os lados. Os echos da montanha sagrada repetem o formidavel estrondo dos canhões. Os pincaros da serra, inflammados pelos relampagos da fuzilaria, semelham um horrido Sinai. As nuvens de fumo ennovelamse doiradas pelo sol, e sobem lentamente ao ceu. Quando o vento as dissipa, vê-se apparecer, grave, me-

lancholico, austero, o vulto da Cruzalta como um protesto do christianismo contra estes dilaceramentos da humanidade. Os cadaveres francezes juncam os penedos. O general Simon está prisioneiro em nosso poder. A major parte dos chefes das columnas de ataque estão mortos ou feridos. O corpo do exercito do general Reynier não tenta renovar o ataque. O do marechal Ney combate ainda, mas principia pouco a pouco a retirar-se. E' neste momento que o general Beresford, passando a galope pela rectaguarda do regimento i de caçadores, commandado por Jorge de Avilez, que tiroteia com o inimigo, vê um frade percorrendo o campo da batalha. Pára e reconhece-o. E' o monge da ermida.

- Ministro de paz, homem humanitario, diz elle com profunda ironia na voz, é este o vosso logar?

Quem vos mandou aqui?

- Deusl

E, tomando nos braços robustos um official francez ferido, o frade affastou-se com elle para o ir collo-

car a abrigo das balas.

O vento infunava-lhe as pregas do habito, e no meio do tumulto da batalha a sua corôa de cabellos brancos semelhava uma auréola de paz.

Tocava a retirar nas fileiras francezas, e os portuguezes, ufanos da sua brilhante estreia, viam, com a espingarda em descanço marchar em boa ordem na planicie os bravos regimentos que tinham repellido. Tremulavam as aguias imperiaes ao sopro da brisa da tarde, altivas depois da refrega infeliz, como se lhes não tivesse já caido das garras o raio com que fulminavam a Europa.

A confissão

Quaes tinham sido os sentimentos de fr. Henrique durante a batalha, quaes eram os que lhe salteavam o espirito agora que tinha nos braços e amparava e protegia um camarada d'esses homens, que tinham entrado na sua vida, como demonios fataes, para a transformarem n'um longo e doloroso inferno?

Um só: o sentimento da miseri-

cordia infinita.

N'essa tarde em que lhe tinham encanecido os cabellos, mil projectos sinistros lhe haviam tumultuado na mente. Era o suicidio o que mais o perseguia. Mas n'esses tempos em que alguns eremiterios se erguiam longe do povoado, raro seria o homem de coração, salteado por um pungente desespero, que não preferisse á branca mortalha do suicida

a mortalha negra do morge.

Perseguia-o tambem uma ideia terrivel de vingança, de vingança, longa, lenta, indefinida, vingança, que involveria mil innocentes no castigo d'um culpado, o que faria descer o vingador ao nivel d'esses criminosos, cujas infamias eram a causa primordial da selvatica pugna que assolava o territorio portuguez.

Henrique julgou vêr os doces phantasmas de sua mãe, de sua irma, de sua noiva com o rosto banhado de lagrimas pedindo a Deus no ceu que affastasse o pensamento infernal do espirito d'esse ente querido. Julgou que o sangue derramado por elle iria tingir de maculas vermelhas as vestes alvissimas d'esses entes celestiaes. Fugiu apertando a cabeça entre as mãos, e foi bater á porta do Bussaco. Abriu-se ante o desgraçado esse portão que nunca era surdo aos rogos dos infefelizes, e essas arvores consoladoras de tantas tristezas, esse Christo confidente de tantas magoas, essas ermidinhas testemunhas de tantas luctas intimas acolheram com melancholia, mas com affecto, esse novo romeiro do soffrimento.

E durante um anno as arvores, as imagens santas, as fontes murmurantes, os horisontes melancholicos tiveram voz para dizerem ao infeliz: «Perdôa! perdôa! perdôa! Se a maldição macular as tuas preces, encontrarão ellas cerradas as portas do Empyreo, e recahirão sobre a tua fronte em orvalho de sangue!» E debalde elle macerava o corpo, debalde impunha a si mesmo dolorosas obrigações, um murmurio secreto dizia-lhe no fundo do coração: « Vingança! »

Mas a vista da batalha, onde era espectador quasi indifferente, e não actor exaltado pela vertigem da lucta, influiu mais no seu espirito do que a sua longa conversação com as arvores e com as estrellas. Não distinguira os francezes mortos dos cadaveres dos seus compatriotas; a cada homem que cahia, pensava elle nas lagrimas da mãe, da esposa, da irmã quando recebesse o officio, lacrado de preto, a annunciar-lhe o

funebre successo.

Estava silencioso o campo da batalha; ouviam-se apenas os gemidos dos moribundos, sentia-se o rodar dos carros de ambulancia, viam-se os cirurgiões militares discriminando os feridos dos mortos. O official francez, que o frade tinha nos braços, era um capitão de trinta annos,
em cujo rosto parecia transluzir ainda todo o ardor selvagem da peleja.
Era sympathica a sua physionomia;
mas percebie-se que n'aquella organisação vigorosa as paixões haviam
de rebentar com uma furia estranha,
e a nenhum freio cederiam, apenas
desencadeadas.

Um cirurgião inglez, que passava, chamado pelo frade veiu exami-

nar a ferida.

— Se o mando transportar para a ambulancia, morre-me no caminho, disse elle friamente, poupemos-lhe essa ultima dôr. Vou pensar-lhe o ferimento, para o alliviar um pouco, e depois creio que ficaré melhor, continuou o cirurgião zombeteando, nas mãos de vossa reverencia do que nas mãos d'um hereje. E' verdade que estes malditos dizem que são atheus.

E, depois de pensar o ferido como promettera, continuou a sua lugubre tarefa, cantarolando com uma voz de inglez uma aria qualquer de Cimarosa ou de Spontini.

O official francez abriu os olhos; e as suas primeiras palavras foram:

-E' nossa a victoria? Vive

t'Empereur!

- Tranquilise-se, acudiu o frade em francez, a batalha terminou gloriosamente para ambos os exercitos. Mas socegue, qualquer commoção

lhe póde ser fatal.

— Que me importa a morte, se as aguias ainda uma vez pousaram triumphantes no cume das serranias? Bandeira gloriosa, á tua sombra dormirei contente o somno da eternidade. Mas vejo, continuou elle reparando no habito do monge, que nos foi a sorte adversa? Respondeime, generoso sacerdote, a fortuna inconstante virou pela primeira vez as ostas ao anjo da victoria?

Mas acabando de proferir estas palavras, em que transparecia a emphase característica do tempo, o official sentiu uma dôr agudissima e um desfallecimento que lhe revela-

ram o seu estado perigoso.

— Ah! vejo que findou o meu dia! Salve immortalidade! Vou transpôr ufano os sombrios humbraes. Raiou com a minha aurora o sol da republica, illumina o meu poente o sol da gloria bellica! Oh! continuou elle como se um pensamento subito lhe ennegrecesse o espirito, bem dormiria eu tranquillo no campo da honra, se...

Parou suffocado. E depois, voltando-se para o frade, exclamou:

- Meu padre, agradeço-vos o carinho com que me trataes. Não o esperava n'este paiz maldito onde

a guerra se faz mais com o punhal do que com a espada, não o esperava de um portuguez.

E depois continuou nobremente:

- Nem o merecia.

Houve um momento de silencio. Henrique olhava para elle com surpreza.

— Meu padre ouça-me de confissão. Dizer o meu crime será para

mim allivio e penitencia.

 Estou prompto a ouvir-vos, irmão, tornou Henrique gravemente.

— Depressa, depressa que eu sinto a morte, que se aproxima. E morrer sem ser absolvido de Deus seria um castigo horrivel.

-Tende confiança, irmão; é infi-

nita a misericordia de Deus.

-Sou engeitado, disse elle, chamo-me Augusto Draguignan, porque n'essa pequena cidade do sul da França vi a luz do dia. Privado das caricias de mãe, todo o meu affecto concentrei n'essa outra mãe descaroavel muitas vezes, mas que sempre faz pulsar o coração de seus filhos, pela qual sacrificamos a vida para a fazermos potente, livre e gloriosa. Essa mãe vasta e santa é a patria, é a França. O patria! que sempre brilhes entre as nações da Europa, como um sol entre os planetas, é o desejo extremo de teu filho moribundo!



E um rubor fugitivo illuminou as faces pallidas do joven capitão. Depois veiu a lividez precursora da morte.

—Oh! apressemo-nos, continuou o official. Deus, dae-me forças! A minha vida desde a edade dos dezeseis annos foi a vida do soldado. Alferes em Marengo, tenente em Austerlitz, capitão em Friedland, arrojou-me emfim a fatalidade a esta desgraçada Hespanha. Foi aqui, foi aqui que ao lado dos sonhos da gloria appareceu o livido espectro do remorso.

Parou de novo, pedindo agua. Henrique poz-lhe á bocca uma ca-baça cheia de fresquissima agua da fonte de Santa Thereza, que elle tomára a precaução de trazer. O ferido bebeu soffregamente, e depois

continuou:

— Sabe que guerra de morte nos teem feito os peninsulares. Primeiro surprehendidos pela novidade da lucta, logo depois exasperados, commettemos, devo confessal-o, excessos lastimosos que as represalias não justificam. Se a todos os que foram criminosos como eu os perseguir egual remorso, parece-me que a punição ainda excede o crime.

Sem saber porque, Henrique prestava uma attenção febril á narrativa do joven official. Este conti-

nuou:

-A 29 de março de 1809 entrámos na cidade do Porto. A plebe oppozera-nos uma resistencia desesperada, mais sanguinaria do que efficaz. Atravessámos as ruas levando adeante de nós massas de povo que nos assassinavam ás esquinas, mas que fugiam desapoderadamente, apenas as nossas baionetas scintillavam nas praças. Em quanto a grande porção dos fugitivos corria na direcção da ponte, um bando de camponezes armados que o meu regimento desalojava de viella em viella. retirava sempre fazendo fogo, atravessando a cidade, e sahindo d'ella pelo lado do nascente. Eu e os meus soldados estavamos n'um grau de exaltação impossivel de descrever. Se nas fluctuações do combate cediamos um palmo de terreno a essa turba furiosa, apenas o recuperavamos, viamos os nossos feridos assassinados, mutilados barbaramente. O alferes da minha companhia, moço a quem eu consagrava um affecto fraternal, cahira em poder d'elles e logo depois vira eu com lagrimas de raiva a sua cabeça sanguinolenta erguida, como horrido pendão, entre os gritos ferozes d'essa horda de cannibaes. De posição em posição fomos constantemente repellindo a turba, que ora se dispersava, ora reapparecia mais furiosa até uma

casa que banhava os pés no Douro, e cuja fachada branca surgia lindadamente moldurada de roseiras.

-Deus meu! bradou Henrique sentindo correr-lhe pela fronte frio

suor.

—Que tem? perguntou o official.

— Nada! continue, tornou com voz rouca o frade pondo a cabaça á bocca do francez, como se temesse que lhe faltassem as forças, antes de concluir a sua narrativa.

Este bebeu avidamente e conti-

nuou:

- Fortificaram-se os bandidos n'essa casa risonha, e durante meia hora um fogo mortifero nos dizimou as fileiras. Tres vezes fomos repellidos, tres vezes voltámos á carga furiosos, O meu sangue meridional refervia-me nas veias, o sangue dos provençaes, o sangue em que o demonio accende as paixões loucas dos assassinos. Confesso-o com vergonha. Não era já o capitão de Friedland, o soldado de Napoleão, era um bandido como aquelles a quem combatia. Os meus labios estavam seccos, os meus olhos injectados de sangue. A cabeça do alferes, espetada n'um chuço e posta no telhado da casa, entontecia-me, despertava em mim umas sedes desconhecidas de vingança feroz. Fui o primeiro que entrou por uma janella. Vi tudo vermelho deante de mim. Os bandidos fugiam. Lembrame que um cão enorme saltou-me ás guellas, rachei-lhe a cabeça com uma formidavel cutilada. Um camponez herculeo, armado com um machado, correu contra mim. Puz a espada nos dentes, saquei de uma pistola e desfechei O Hercules cahiu. Duas mulheres jovens e uma idosa ajoelharam aos meus pés pedindo misericordia... Oh! agua! agua! tenho uma sede infernal.

Mas o frade, com a cabeça apertada nas mãos, livido, com os dentes cerrados, não respondeu ao pe-

dido.

-Agua! tornou o official.

—Contiuúal trovejou o frade, se não queres a maldição eterna.

O francez olhou para elle com

um terror desvairado.

—Oh! é a expiação, bradou a final. Mas eu era engeitado, mas eu não tivera nunca beijos de mãe, sorrisos de irmã. Não via na mulher o anjo da familia, porque a familia era para mim uma palavra sem significação. Repelli-as. Uma era bella, bella como um sonho de creança, como uma visão de poeta. Que me importava isso? Gosaria mais um deleite feroz. Estreitei-a nos braços apezar dos seus gritos, das suas supplicas.

— Infamia l rugiu o frade com os cabellos erriçados, e lançando mão instinctivamente da espada do joven official.

Este nem reparou no movimento.

-Sim, infamia, infamia atroz, continuou o francez, mas entre os seus gritos e as suas lagrimas ouviu-se de subito um brado sinistro: «Fogo!» Os bandidos fugindo, tinham incendiado a habitação. «Mata! matal > clamaram os meus soldados furiosos. «Matal» rugi eu, louco de ferocidade, espumante, enraivecido. Ouvi gritos dilacerantes. Vi um montão informe, entre o qual relampagueavam bayonetas á luz vermelha das chammas que de toda a parte irrompiam. Fugi, mas fugia commigo a visão do remorso. Perseguia-me na vigilia das batalhas, como o espectro de Cesar. Perseguia-me na ebriedade do triumpho, como o escravo insultador. Oh! soffri torturas loucas. Padre, cumpre o teu dever, absolve-me, absolve-me!

— Que te absolva, eu l'rouquejou Henrique, mas não sabes quem tens deante de ti? Essa velha infeliz era minha mãe, essa mulher que quizeste profanar era a minha noiva, a que assassinaste talvez era minha

irmā.

-Ohl meu Deus! bradou o ferido.
- Soffreste? perseguiu-te o re-

morso? Olha para mim, n'uma hora encaneceram-me os cabellos! Fala ainda em soffrimentos, se o ousas.

- Oh! perdão! perdão!

— Não! vingança! vingança! Ensine-me Satanaz o segredo das torturas com que te hei de pagar n'estes momentos de existencia que te restam os annos de ventura que me roubaste. Morre blasphemando Deus, amaldiçoando a patria!

- Mata-me! mata-me!

— Não! dava-te a minha vida se podesse para te estrangular morrendo, e arrastar-te commigo para o inferno.

 Uma sede de agua ao menos, tornou o official torcendo-se com

desespero.

Tens sede? bradou o frade com um riso infernal; olha, vez esta agua? Vou entornal-a deante de ti, e cada gotta derramada ser-te-á uma braza ardente a calcinar-te as entranhas.

E ia pôr em execução a ameaça

quando de subito parou.

Davam Ave-Marias. No silencio do campo de batalha, ha pouco cheio de tumulto, resoava melancholico o som religioso do sino. Era uma voz do ceu a dizer: «Misericordia.» Era a voz do meigo Jesus a dizer « Caridade ».

Na sombra do crespusculo Hen-

rique viu esvoaçar uns vultos de azas brancas. Estamparam-se-lhes no horisonte as fórmas vaporosas. E passaram por deante d'elle sua mãe, sua irmã, sua noiva, e cada um dos labios pallidos soltava brandamente a palavra: «Perdôa!»

E a mão de Henrique abaixou-se insenvelmente, e approximou a agua dos labios calcinados do moribundo, este bebeu, soltando um grito de

alegria.

E's santo, murmurou elle.
 Sou peccador, disse Henrique ajoelhando.

- Oh! a absolvição, meu padre.

— Como sacerdote, e como martyr, como ministro da victima do Calvario, disse o padre solemnemente, e como victima eu mesmo perdôo-te o meu longo martyrio, e o martyrio dos que assassinaste. Seja Deus tambem comtigo misericordioso.

E como se o espirito do official francez só esperasse esta absolvição para se desprender dos laços corporeos, o moribundo balbuciou palavras inintelligiveis e soltou o ultimo suspiro.

O sino vibrou de novo na amplidão dos ares, e a doce melodia espalhou-se como um perfume celeste pela encosta da montanha

inundada de sangue.

O frade ajoelhou, e um rio de lagrimas, as primeiras que derramára depois do fatal successo, correulhe pelas faces abaixo.

Era já a recompensa. E' doce perdoar E' santa a misericordia.

